

## Atletismo e natação vivem momentos distintos em preparação para Tóquio 2020, dizem dirigentes

O Brasil se prepara para as Olimpíadas de 2020 com natação em crise e boas expectativas no atletismo. As duas modalidades esportivas abriram, nesta quarta-feira (4), a série de audiências na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados que vai ouvir os preparativos olímpicos de 33 confederações. Os Jogos de Tóquio ocorrerão de 24 de julho a 9 de agosto do ano que vem. Enquanto a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) conta com orçamento de R\$ 20 milhões, a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) perdeu o patrocínio dos Correios neste ano.

Participaram da audiência Wlamir Campos, Vice-Presidente da CBAt; Ricardo Prado, Diretor Técnico da CBDA; Joana Ribeiro Costa, membro da Comissão de Atletas da CBAt; Tammy Galera, membro da Comissão de Atletas da CBDA

– Saltos Ornamentais; e Rudá Franco, membro da Comissão de Atletas da CBDA – Pólo Aquático.

O vice-presidente da CBAt, Wlamir Campos, informou que a entidade conta com orçamento em torno de R\$ 20 milhões neste ano, vindos principalmente do patrocínio da Caixa Econômica Federal e da Lei Agnelo/Piva. A delegação do atletismo deverá contar com 47 atletas em Tóquio e algumas promessas de medalha, como Darlan Romani, no arremesso de peso; Alisson Brendon dos Santos, nos 400 metros com barreira; e Paulo André Camilo de Oliveira, o primeiro brasileiro a correr os 100 metros abaixo de 10 segundos. O otimismo também se deve à nova gestão esportiva, que garantiu maior participação dos atletas na assembleia geral da confederação.

### CRISE

Por outro lado, a Confederação Brasileira de Desportos



Da esq. p/ dir.: Wlamir Campos, Deputado Luiz Lima e Joana Costa.



Da esq. p/ dir.: Ricardo Prado, Deputado Luiz Lima, Tammy Galera e Rudá Franco.

Aquáticos (CBDA) ainda tenta superar uma sequência de crises marcadas por prisões de ex-dirigentes e intervenções. Atual diretor-técnico da entidade, o medalhista de prata nas Olimpíadas de Los Angeles (1984), Ricardo Prado, admitiu a falta de recursos após a perda do patrocínio dos Correios.

“A preparação para 2020 está muito difícil, devido às nossas situações financeira e política. Mas tudo indica que a gente começará o ano com novo presidente e nova diretoria”, afirmou Prado. “Felizmente os esportes aquáticos do Brasil são feitos

nos clubes e não dependem tanto de confederação. Temos o Minas Tênis Clube e o Pinheiros investindo muito, e eles vão continuar fazendo isso independentemente do que acontece com a CBDA.”

Apesar da crise, a natação trouxe 30 medalhas para o Brasil no Pan-Americano de Lima, encerrado em agosto. Nos campeonatos mundiais, a multicampeã Ana Marcela Cunha já garantiu índice olímpico para a maratona aquática e Bruno Fratus conquistou a medalha de prata nos 50 metros livres, em julho.





# Precisamos proteger nossas atletas

## Deputado Bosco Costa (PL/SE)

**Reportagens mostram que o número de casos de violência contra a mulher, dentro do esporte, tem aumentado muito. Foi baseado nestas reportagens e, nestes números, que o senhor resolveu apresentar o PL 4866/2019, que dispõe sobre a proteção e apoio psicológico à mulher atleta vítima de violência física ou sexual?**

O esporte sempre me chamou a atenção. Não é a toa que estou como membro da CESPO. O que ocorre é que, mesmo com a Lei Maria da Penha, as mulheres continuam sofrendo violência física e sexual diariamente. Na verdade, a cada dia, acontecem 164 estupros no Brasil – um caso a cada 9 minutos, segundo o Instituto Patrícia Galvão. No ambiente desportivo, vem ocorrendo muito mais do que a mídia divulga. Este foi um dos motivos que me levou a

fazer um projeto exclusivo para as mulheres atletas. Elas precisam saber que não precisam se esconder atrás dos uniformes que vestem e que não estão sozinhas. Terão a atenção e o apoio que merecem do Congresso.

**Através do seu PL, é fácil de prever que há muitos casos no segmento de lutas. Por que o senhor acha que as lutadoras sofrem mais que as jogadoras de basquete, por exemplo? E como coibir isso?**

Porque elas estão em um ambiente extremamente opressor. E claro, por causa do contato físico. Estes fatores podem ajudar o agressor a se sentir mais à vontade para cometer o abuso. A questão da submissão de uma lutadora com seu treinador, o contato físico no tatame, o ambiente... tudo isso pode servir como facilitador. Por isso, em meu enten-

Reynaldo Lima / Acervo CESPO



dimento, a lei virá para coibir e ajudar no sentido de diminuir os casos. Principalmente das lutadoras. Muitas, não denunciam por medo de perder o patrocínio! Seria o mesmo que desistirem de lutar. Em meu projeto, está previsto, inclusive, o desligamento e banimento do agressor das federações e confederações esportivas, além da perda de qualquer incentivo ou bolsa do poder público.

**O senhor protocolou um pedido de audiência pública, no âmbito da CESPO, para debater o assunto. Quais suas expectativas para o evento?**

A intenção é debater o as-

sunto para ouvirmos atletas e o Ministério Público. Queremos entender melhor como essas agressões acontecem e precisamos disso para ampará-las em lei. São tantos casos que não daria para debater em apenas uma audiência. No entanto, a mídia fala somente dos casos domésticos, mas não cita os que ocorrem com as inúmeras atletas em todo o país. O Brasil, cada vez mais, cresce no esporte. É uma vergonha que elas não tenham uma lei própria para os casos de agressão. Além de batalharem por patrocínio, precisam batalhar por segurança, sozinhas. Não há nada que as ampare, ainda.



**PL-10344/2018**  
FELIPE CARRERAS

*Altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como da contribuição social sobre o lucro líquido, e dá outras providências, para incluir as academias de ginástica e estabelecimentos similares no rol de beneficiados.*

Aprovado o Parecer Vencedor do Deputado Luiz Lima (PSL-RJ).

**PL-6806/2017**  
FELIPE CARRERAS

*Instituiu o incentivo financeiro para Medalhistas Olímpicos.*

Aprovado o Parecer do Deputado Fábio Mitidieri (PSD-SE).

**PL-3427/2019**  
JULIO CESAR RIBEIRO

*Dispõe sobre o disque-denúncia e a responsabilidade dos clubes.*

Aprovado o Parecer do Deputado Célio Silveira (PSDB-GO).

### Membros da Comissão do Esporte – CESPO

**Presidente:** Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Membros:** Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PL/REPUBLICANOS/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PL/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Celina Leão PP/DF; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; David Soares DEM/SP; Domingos Neto PSD/CE; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Evandro Roman PSD/PR; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Gutemberg Reis MDB/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Helio Lopes PSL/RJ; Hugo Leal PSD/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PL/BA; Julio Cesar Ribeiro REPUBLICANOS/DF; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Nereu Crispim PSL/RS; Professor Alcides PP/GO; Roberto Alves REPUBLICANOS/SP; Vavá Martins REPUBLICANOS/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/ PATRIOTA/CIDADANIA/PROS/AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente PPS/SP; Bocá Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Moraes PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; Felipe Carreras PSB/PE; NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.



# Subcomissão debate exportação de produtos e serviços esportivos

A Subcomissão Especial da Indústria do Esporte promoveu, na terça-feira (3), um debate sobre exportação de produtos e serviços brasileiros. O colegiado, que é vinculado à Comissão do Esporte, foi criado em abril com o objetivo de discutir o setor produtivo, indústria, comércio e serviços no esporte. Conduziram as discussões o presidente da Subcomissão, deputado Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF), e o vice-presidente, deputado Vavá Martins (Republicanos-PA).

“A fim de alcançar seu objetivo, propomos realizar debates e colocar em destaque importantes temas de interesse do setor público e privado, enaltecendo investimentos governamentais e agendas de crescimento do setor produtivo nacional”, disse o presidente da Subcomissão, deputado Julio Cesar Ribeiro.

O debate trouxe representantes do governo, da iniciativa privada e das embaixadas, em especial dos países integrantes do BRICS. Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria



Reynaldo Lima / Acervo CESPO

do Esporte (ABRIESP), Maurício Fernandez, o objetivo da entidade é de “fomentar negócios e investimentos em busca de incentivar a integração de todas as empresas desse segmento para o engrandecimento socioeconômico do país. Esse debate foi um primeiro passo nesse sentido”.

Na esfera governamental, além do General Décio Brasil, da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, estiveram presentes no debate representantes do Ministério da Economia, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Turismo e do SEBRAE. Já na esfera privada, contribuíram para a discussão representantes da Confederação Nacional de Serviços; do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF4/SP); da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq); e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Também estiveram presentes representantes das embaixadas da China e da Índia no Brasil.

Reynaldo Lima / Acervo CESPO



## Criação do Dia Nacional da Natação é tema de debate na Comissão do Esporte

A Comissão do Esporte da Câmara realizou audiência pública no dia 4/9 para discutir a criação do Dia Nacional da Natação. O debate atendeu a pedido do deputado Luiz Lima (PSL-RJ).

Segundo Lima, atualmente a data é comemorada, de maneira informal, em 8 de abril. “A natação é considerada o esporte mais completo e pode ser praticado por diferentes tipos e perfis físicos. A criação de forma oficial do Dia Nacional da Natação é uma iniciativa que irá valorizar muito o esporte, estimular os nossos nadadores e promover a cultura de uma vida ativa e saudável”, justificou o parlamentar.

Estiveram presentes na audiência o vice-presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Marco La Porta; o diretor técnico da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, Ricardo Prado; o presidente do Conselho Federal de Educação Física, Jorge Steinhilber; além do comentarista de natação Alex Pussieldi, que participou por web conferência.

Entre os convidados e o público presente, foi sugerido o dia 2 de agosto como proposta inicial no projeto de lei que será apresentado pelo deputado. Nesse dia, o Brasil ganhou sua primeira medalha olímpica da natação com Tetsuo Okamoto, bronze nos 1500 metros nado livre dos Jogos Olímpicos de Helsinque em 1952, e também seu primeiro título mundial da natação com Ricardo Prado vencendo os 400 metros medley no Mundial de Guayaquil em 1982.

Reynaldo Lima / Acervo CESPO



## Comissão debate preparação do Brasil para os Jogos Mundiais Militares

A Comissão do Esporte realizou audiência pública no dia 11 de setembro para discutir a preparação do Brasil para a 7ª edição dos Jogos Mundiais Militares, que ocorrerão em Wuhan, na China, de 18 a 27 de outubro deste ano. A competição acontece a cada quatro anos. O debate foi proposto pelo deputado Luiz Lima (PSL-RJ). “O desporto militar brasileiro tem uma longa tradição de títulos, medalhas e conquistas, que há mais de um século enriquece a história esportiva do Brasil”, disse o parlamentar.

O Diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa, General Jorge Antonio Smicelato, apresentou detalhes da preparação brasileira para a competição. Os Jogos Mundiais Militares são organizados pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), que conta com 140 membros e foi fundado em 1948 com o objetivo de selar a amizade entre as nações por meio do esporte. A primeira edição aconteceu na Itália em 1995. O Brasil passou de mero figurante nas primeiras quatro edições da competição para 1º colocado na edição de 2011, realizada no Rio de Janeiro, e 2º colocado na edição de 2015, na Coreia do Sul. “Estaremos presentes com uma delegação de 489 profissionais, sendo 352 atletas. Nossa meta é ficarmos ranqueados entre os três primeiros colocados na competição deste ano”, anunciou Smicelato.

Presente à audiência, o vice-presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Marco La Porta, relatou sua vivência no esporte militar e destacou a importância do trabalho coordenado entre os componentes do sistema esportivo para o sucesso do esporte brasileiro. “Sou produto do esporte militar e posso constatar como a participação do Brasil evoluiu ao longo desses anos e como subimos de patamar”, apontou o dirigente.



# Sonhos destruídos pela violência no esporte

Reynaldo Lima/Acervo CESPO

## Deputado Roberto Alves\*

Todo jovem atleta, criança ou adolescente, entrou no esporte sonhando com o pódio e, principalmente, com o estrelato. Para alcançar o objetivo, ele mergulha em uma longa jornada que lhe exige esforço, dedicação e superação. Mas há atletas que sofrem bem mais que os outros, porque estão sendo alvos da violência física e psicológica.

Abusos sexuais, agressões físicas, bullying, racismo e violência contra a mulher são alguns tipos de violência sofridos por centenas de jovens atletas no Brasil, que estão construindo suas carreiras à base de agressões físicas, psicológicas, humilhações e abusos. A violência tem sido rotineira no esporte, como se fizessem parte dos treinos nos campos, nas quadras, nas pistas e nas piscinas.

Quantos jovens atletas desistiram de suas carreiras promissoras por causa da violência? E quanto o Brasil perde com a violência contra crianças e adolescentes no esporte? No dia 9 de março de 2016, o menino Denilson Silva, de 13

anos, que sonhava ser goleiro do time do coração, o Sport Recife, foi assassinado após sair de casa para a escolinha de futebol. Vítima de abuso sexual, o menino foi morto porque denunciaria o professor à polícia.

Lamentavelmente, a violência faz parte da rotina do esporte. Muitos atletas, medalhistas olímpicos e campeões mundiais em suas modalidades, carregam no coração as mágoas da violência física e psicológica que sofreram até chegarem ao estrelato. E hoje, consagrados no Brasil e no exterior, usam a fama como instrumento para mobilizar a sociedade contra a violência nas categorias de base. Tenho como exemplo a ex-nadadora olímpica Joana Maranhão, que foi vítima de violência sexual pelo próprio treinador. Ela transformou a dor em causa social e atualmente, ela viaja pelo Brasil falando sobre a importância de protegermos os jovens contra o abuso sexual no esporte.

Há uma diferença entre a educação rígida dos treinos e



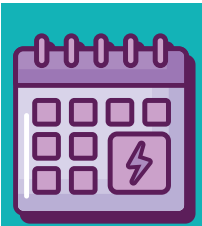
a violência que humilha, abusa e afasta o atleta. Não podemos permitir que a violência física e psicológica faça parte da rotina do esporte e na formação de jovens atletas. A criança e o adolescente precisa sentir orgulho de si próprio para que represente, com honra, o município, o estado ou o país nas competições de sua modalidade.

Para forjarmos novos heróis da Nação, precisamos primeiro acabar com a violência no

esporte. Assim, certamente teremos atletas mais bem preparados, capazes de enfrentar o mundo com a bandeira do Brasil no peito.

\* Roberto Alves é deputado federal do Republicanos pelo estado de São Paulo, representante da região metropolitana de Campinas na Câmara dos Deputados, membro da Comissão do Esporte (Cespo) e presidente da Frente Parlamentar Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

## Agenda



### AUDIÊNCIA PÚBLICA

17/9/2019

Preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Modalidades: Canoagem, Remo, Vela, Pentatlo Moderno, Triathlon.

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

18/9/2019

PL 7683/2017 - Assistência psicológica a atletas profissionais.

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

25/9/2019

Atual situação dos projetos esportivos.

### AUDIÊNCIA PÚBLICA

1/10/2019

Preparação dos atletas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Modalidades: Voleibol, Handebol, Rúgbi, Basquete.

### Expediente

**Presidente:** Fábio Mitidieri [PSD/SE]; **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz [PSD/RS]; **2º Vice-Presidente:** Fábio Reis [MDB/SE] e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm [PP/RS]. **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curý Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Maria do Socorro Dias Aires de Carvalho, Paola Mara Alves Silveira, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Reynaldo Barbosa Lima e Victor Souza da Silva. **Diagramação:** Patrícia Weiss.

**Endereço da Comissão do Esporte:** Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones (61) 3216-6351/52/53/54

**Email:** cespo.decom@camara.leg.br

**Endereço eletrônico:** camara.leg.br/cespo